

COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL

REQUERIMENTO N° /2006 (Do Senhor Ronaldo Caiado)

Solicita realização de audiência pública para que seja apresentado diagnóstico dos reflexos da gripe do frango na economia e nas exportações brasileiras, assim como as saídas apontadas pelo governo brasileiro para esta crise.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada reunião de audiência pública, para que seja apresentado diagnóstico dos reflexos da gripe do frango na economia e nas exportações brasileiras, assim como as saídas apontadas pelo governo brasileiro para esta crise.

Solicita, ainda, realização de exposição no Salão Mário Covas do Anexo II da Câmara dos Deputados, para apresentar a indústria do milho, por ocasião da “Semana Nacional do Milho”, prevista para o período de 22 a 26 de maio de 2006, em Brasília, com o propósito de mostrar aos formadores de opinião (parlamentares, jornalistas, assessores, técnicos etc.) que circulam diariamente no Congresso Nacional: dados da indústria do milho e sua contribuição para o desenvolvimento do Brasil; informações nutricionais do milho; pesquisas em andamento que contribuam para a melhoria das propriedades nutricionais do milho; registros históricos da presença do milho na alimentação das civilizações pré-colombianas; sugestões de preparos de novos pratos e antigas receitas, tendo como base o milho in natura e, principalmente, o milho industrializado; como o brasileiro come milho e nem percebe; a presença do milho na ração animal; e o trabalho institucional da Abimilho.

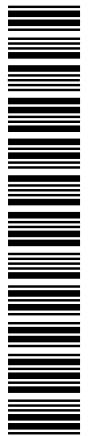
Solicito sejam convidados os Senhores:

- Roberto Rodrigues, Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para que sejam apontadas as medidas que o governo brasileiro está tomando para amenizar os impactos negativos da gripe aviária para a economia e as exportações brasileiras.

- Ricardo Gonçalves, Presidente da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango/ABEF;

- Zoé Silveira D'Avila, Presidente da União Brasileira de Avicultura/UBA;

- César Borges de Sousa, Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Milho/abimilho;



- Pedro Camargo Neto, Presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína/Abipex;
- Antônio Ernesto de Salvo, Presidente da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil/CNA; e
- Manoel Felix Cintra, Presidente da Bolsa de Mercadorias & Futuros.

JUSTIFICATIVA

Atendendo solicitação da Associação Brasileira das Indústrias de Milho (Abimilho), entidade que reúne as empresas especializadas na produção e processamento de derivados de milho, estou solicitando audiência pública para fazermos uma reflexão sobre o impacto da gripe aviária em toda cadeia produtiva – desde a avicultura até a produção de ração animal – e nas exportações brasileiras.

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) calcula que o temor da gripe aviária se traduzirá neste ano em uma queda mundial no consumo de aves que pode chegar a 3 milhões de toneladas. A FAO previa para 2006 um consumo de produtos avícolas de 83,6 milhões de toneladas. Mas o pânico que se instalou na Europa, no Oriente Médio e na África pode provocar uma queda ainda maior.

Na Europa, a diminuição do consumo oscila de 70% (na Itália) a 20% (na França). Na África, egípcios e nigerianos estão deixando de comprar aves de granja e ovos. Na Índia, foi registrada uma queda de 25% no consumo. Os maiores exportadores de produtos avícolas são EUA, Brasil e União Européia. No Brasil, onde as exportações correspondem a 30% da produção, o preço dos animais recém-nascidos caiu bastante. No mundo todo, 200 milhões de frangos já foram sacrificados ou morreram por causa da epidemia.

Até agora, mais de 20 países foram atingidos pela gripe aviária, que traz não só implicações para a saúde, mas para a economia das nações. A consequência imediata da propagação da doença foi a rápida e progressiva queda na produção de frango, que afeta também toda cadeia produtiva. Dados da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango (Abef) indicam que, em fevereiro, as exportações brasileiras de frango somaram 199 mil toneladas, um volume 7,8% inferior ao mesmo período em 2005. A queda nas vendas externas reflete os altos estoques de frango em países importadores em função da gripe aviária.

O preço de venda externa do frango foi reduzido em 20% e continua em queda. Os preços da soja e do milho estão recuando, em um movimento que pode se intensificar à medida que novos países forem sendo incluídos no mapa da gripe.

A gripe aviária também está provocando danos aos frigoríficos do país. Com a queda das exportações provocada pela redução do consumo de carne de frango no Oriente Médio e na Europa, a Avipal colocará em férias coletivas durante o mês de abril os seis mil funcionários de suas unidades de



4B85062636

Porto Alegre e Lajeado (RS), e de Dourados (MS).

O milho é o principal componente da alimentação do frango. O plantio do milho é responsável pela manutenção de quatro milhões de postos de trabalho no campo. Quando se instala no País uma crise aviária e o preço do milho cai (até agora pelo menos 20%), pelo menos um quarto dos trabalhadores rurais migram para as regiões urbanas. Com essas iniciativas os elos que integram a cadeia produtiva do milho propõem-se a incentivar o consumo desse produto genuinamente brasileiro, que integra a alimentação básica de milhões de brasileiros e cujo cultivo ocupa mais de quatro milhões de pessoas.

A despeito de sua enorme importância socioeconômico, o milho está longe de ocupar um lugar condizente com a sua expressão no cardápio dos cidadãos brasileiros. Basta verificar que o consumo per capita de milho situa-se na casa dos 18 quilos/habitante/ano, quatro vezes menor, por exemplo, do que a média de consumo registrada num país de condições similares às do Brasil, como o México, onde a média atinge os 63 quilos/habitante/ano.

Como se sabe, o incentivo ao consumo humano de milho é uma das mais eficientes formas para corrigir o problema da desnutrição, que acomete grande parcela da população brasileira. O milho é um nobre alimento, de elevado valor energético (justamente a principal deficiência nutricional da população de baixa renda), rico em fibras, vitaminas e sais minerais.

Vale lembrar ainda que as farinhas de milho são enriquecidas com ferro e vitamina B-9 (ácido fólico) pelas indústrias processadoras, atendendo determinação do Governo Federal, com o objetivo de prevenir a incidência de casos de anemia e de mielomeningocele, doença que acomete recém-nascidos.

A criação da “Semana do Milho” concorre para apoiar as medidas de incentivo ao consumo desse nobre e genuinamente brasileiro cereal, tão relacionado com a história, com as tradições e com a cultura da população brasileira.

Sala das Comissões, em 28 de março de 2006

Deputado RONALDO CAIADO – PFL/GO



4B85062636